

5.ª Edição

Curso livre

História de Angola

Fevereiro
a Agosto'22
18 horas

Inscrições Abertas



Coordenação: Professor Doutor Alberto Oliveira Pinto

PARCERIA

APH
Associação
de Professores
de História

LOCAL DO CURSO: UCCLA | Avenida da Índia, 110 - Lisboa | ONLINE e PRESENCIAL

A 5.ª edição do Curso Livre História de Angola ocorrerá de Fevereiro a Julho, à 3.ª feira de cada mês, com sessões simultaneamente presenciais e on-line.

[CursoLivreHistoriadeAngola](#) [uccla.pt](#) [mercadodeletras.pt](#) cursohistoriaangola@gmail.com

PLANO DE ESTUDOS

Sessão n.º 1

- Sessão inaugural;
- A discussão em torno do conceito de “pré-história”;
- Fontes orais e arqueológicas da História de Angola (c. 7000 a.C. - c. século XIII d.C.).

Sessão n.º 2

- A Idade da Pedra e do Ferro em Angola. A coexistência dos povos Kung e Bantu;
- As “Cartas Étnicas” e as instituições tradicionais bantu;
- A formação dos Estados bantu (séculos XIII-XV).

Sessão n.º 3

- O mito da fundação do Reino do Kongo;
- O Reino do Ndongo;
- Os antecedentes do Império Lunda e Muatiânvua.

Sessão n.º 4

- Relações diplomáticas dos reinos do Kongo e do Ndongo com Portugal (séculos XV-XVII);
- As duas viagens diplomáticas de Diogo Cão (1482-1483 e 1484-1486);
- Rui de Sousa: a cristianização do Reino do Kongo (1482-1520), o início do tráfico de escravos e as primeiras armas de fogo no Kongo.

Sessão n.º 5

- O alvará de D. Manuel I de 1519 e o início do tráfico de escravos clandestino na baía de Luanda por portugueses e santomenses;
- Os portugueses e o Reino do Ndongo ou “Reino de Angola” entre 1520 e 1560;
- A embaixada de Paulo Dias de Novais ao Reino do Ndongo (1560-1565) e os seus antecedentes.

Sessão n.º 6

- As ditas “invasões Jagas” ao Kongo (1568-1574);
- Discussão sobre pontos da matéria tratada anteriormente.

Sessão n.º 7

- O governo de Paulo Dias de Novais. A fundação de Luanda e as conquistas dos presídios do corredor do Kuanza (1560-1590);
- Tradições do Kinguri e as migrações Imbangala no século XVI. Os relatos de Andrew Battel.

Sessão n.º 8

- As duas décadas de Manuel Cerveira Pereira, o conquistador e fundador de Benguela (1603-1626);
- Conquista de Cambambe e quebra do mito da prata (1604);
- O novo estatuto de Luanda como cidade e a construção da Maianga do Povo para o abastecimento de água (1606);
- A separação do “Reino de Benguela” do “Reino de Angola”: conquista e fundação da cidade de São Filipe de Benguela (1617-1618);
- O fim da miragem do cobre de Benguela (1618-1626).

Sessão n.º 9

- O tempo da Rainha Njinga Mbandi (c. 1582-1663);
- A presença holandesa em Angola (1641-1648);
- A coligação dos Estados Mbundu sob a orientação da Rainha Njinga Mbandi;
- A hegemonia brasileira no tráfico de escravos de Angola para o Brasil (1675-c. 1820);
- Primeiras missões dos Capuchinhos italianos da Propaganda Fide (1648-1654);
- O tratado de paz da Rainha Njinga Mbandi com Portugal (1656).

Sessão n.º 10

- Antecedentes da Batalha de Ambuíla (1665);
- Luís Lopes de Sequeira, o “Mulato dos Prodígios” e o desmantelamento dos Estados do Kongo (1665), do Ndongo (1671), do Libolo (1679) e da Matamba (1681);
- Discussão sobre pontos da matéria tratada anteriormente.

Sessão n.º 11

- A longa guerra civil no Kongo (1665 a 1710);
- O Movimento Profético Antonista de Beatriz Kimpa Vita (1704-1707).

Sessão n.º 12

- A autonomização dos Estados cabindenses de Ngoio, Kakongo e Loango com a emergência das linhagens mercantis Franque e Puna (c. 1785-c.1800);
- Governos de Angola de inspiração pombalina (1750-1772);
- A política de exploração do ferro e dos primeiros colonatos do Governador Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho (1764-1772);
- O expansionismo do governo do Barão de Mossâmedes (1784-1790).

Sessão n.º 13

- A Independência do Brasil. Antecedentes e consequências em Angola (1772-1836);
- O decreto abolicionista de Sá da Bandeira de 1836;
- A abolição do tráfico de escravos e da escravatura (c. 1822-c. 1875). O “bill” de Palmerston (1838);
- A emergência dos comerciantes de “produtos lícitos” em 1839;
- A colonização portuguesa do porto de Mossâmedes e do corredor agrícola da Huíla (1839-1845).

Sessão n.º 14

- O governo de Pedro Alexandrino da Cunha e a criação do Boletim do Governo-Geral da Província de Angola (1845);
- Discussão sobre pontos da matéria tratada anteriormente.

Sessão n.º 15

- O decreto de 1850 do senador brasileiro Eusébio Queiroz e a quebra do tráfico de escravos para o Brasil;
- O despontar da “imprensa livre” e os primeiros jornais de Luanda (1866-1885);
- O panfleto de D. Ferrabraz de Alexandria à independência de Angola (1874);
- Os jornais nativistas dos “filhos do país” (1881-1885).

Sessão n.º 16

- A Conferência de Berlim (1885): antecedentes e consequências;
- O(s) Tratado(s) de Simulambuco (c. 1880-1885);
- O sonho português do Mapa Cor-de-Rosa (1885-1890);
- O Ultimato Britânico: reacções em Portugal e em Angola (1890).

Sessão n.º 17

- Duas confecções coloniais portuguesas na viragem do século XIX para o século XX: os “maus” Ambaquistas e os “bons” Cabindas;
- O canto do cisne da liberdade de imprensa: *da Voz de Angola Clamando no Deserto* (1901) à *História de uma Traição* (1911) de Pedro da Paixão Franco.

Sessão n.º 18

- Angola na última década da monarquia portuguesa e na Primeira República (1900/1926);
- Políticas dos dois governos de Norton de Matos (1912/1915 e 1921/1923). Angola na I Guerra Mundial;
- Discussão sobre pontos da matéria tratada anteriormente.

Sessão n.º 19

- Angola entre a Ditadura Militar e o Acto Colonial (1926-1930);
- A criação do Banco de Angola e a abolição do degredo;
- Angola no apogeu do Império Colonial salazarista (1930-1947);
- O Indigenato;
- Ideologia Colonial através da literatura e das exposições coloniais.

Sessão n.º 20

- A evolução do(s) Nacionalismo(s) Angolano(s) nos anos de 1950, no contexto mundial e africano;
- O Nacionalismo Angolano em contraste com as maquilhagens luso-tropicalistas do colonialismo português (1951-1960);
- As visitas de Craveiro Lopes a Angola e a rebaptizada «literatura ultramarina» em reacção à Conferência de Bandung.

Sessão n.º 21

- O chamado “Processo dos 50” (1958-1960);
- A Revolta da Baixa de Kasanje, o assalto ao Santa Maria, o 4 de Fevereiro, o 15 de Março e outros factos históricos (1961);
- A Guerra da Independência (1961-1974).

Sessão n.º 22

- A independência de Angola sob o signo da Guerra Fria (1974-1975).

Sessão n.º 23

- Os primeiros 18 meses de independência. O 27 de Maio de 1977;
- O apogeu da UNITA na Jamba;
- Discussão sobre pontos da matéria tratada anteriormente.

Sessão n.º 24

- Angola em guerra civil na Primeira República (1974/1992).

Sessão n.º 25

- A primeira década da II República e a última da Guerra Civil (1991/2002).

NOTAS:

Esta planificação poderá sofrer alterações em função dos oradores a convidar ao longo do Curso; Poderão igualmente ocorrer modificações, caso a situação pandémica se altere.